



## O ESCRITOR MILITAR MARECHAL JOSÉ PESSOA



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

(Então Presidente da Comissão de Pesquisa Histórica de *A Defesa Nacional*)

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras. Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980. Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

**Este trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado a AMAN em Boletim Interno para ser integrado ao Projeto Pérgamo de Bibliotecas do Exército**



**Capa da Revista do Clube Militar do Centenário do Marechal José Pessoa**

# O ESCRITOR MILITAR MARECHAL JOSÉ PESSOA

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

(Presidente da Comissão de Pesquisa Histórica de *A Defesa Nacional*)

*Dentre os múltiplos aspectos da singular personalidade do Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o presente artigo procurará abordar aspectos do escritor militar. Esta, faceta pouco conhecida, mas fundamental, para que o Marechal Pessoa comunicasse a públicos mais amplos as suas ideias e as mantivesse vivas para os pósteros, através de seu pensamento escrito.*

*Muito do simbolismo que introduziu na AMAN, relativo ao Espadim de Caxias, uniformes históricos, brasão, Corpo de Cadetes e estandarte, o espírito daquele teria se perdido ou se turvado na letra fria dos regulamentos, se seu idealizador não tivesse imortalizado pela imprensa os ideais que motivaram suas criações.*

*E assim ele procedeu toda a vida, em torno de seus campos de interesse profissional ou patriótico: Escotismo, Blindados, Pólo, Academia Militar de Resende, Ensino Militar, Estradas Estratégicas, Chefes de Cavalaria e Nova Capital. Inúmeros foram os artigos pelos jornais O GLOBO e CORREIO DA MANHÃ abordando problemas vários.*

## HEM EROGRAFIA MILITAR DO MAR PESSOA

Em 1916, ainda durante a I Guerra Mundial, ele publicou no **Boletim Mensal do Estado-Maior do Exército** o artigo "**Papel social do Escotismo**". Foi o único sobre este enfoque nesta histórica publicação.

Em 1927, publicou em **A Defesa Nacional**, "**As vantagens do polo no Exército**" (nº 160, abr 1927, p. 114).

Recorde-se que, como subcomandante do 1º RCC, numa interinidade no comando introduziu, em 13 de maio de 1923, o polo no Exército, num jogo entre o 1ºRCC (atual Dragões da Independência) e o 15º RCI (atual Andrade Neves) no qual o último sagrou-se vencedor.

Esta competição, presumo, inseriu-se num quadro de confronto entre duas escolas de equitação: a francesa (Jácome e Armando Jorge) e a alemã (Lima Mendes e Euclides Figueiredo).

Em 1936, ainda em **A Defesa Nacional**, escreveu "**Olimpíadas na Diretoria de Artilharia de Costa**" (nº 270, nov pp. 489/491). Seu derradeiro artigo nesta revista foi "**A carga de despedida**" (nº 376, set 1945, p. 121/124).

Na **Revista Militar Brasileira** escreveu, em 1942, "**Rio São Francisco seus problemas e suas soluções**". Artigo que defendia que o rio da Unidade Nacional poderia novamente servir de ligação fluvial entre o Norte-Nordeste com o Sudeste-Sul-Centro-Oeste na hipótese de interdição do Atlântico pelos submarinos nazistas. Este fato ocorreu e o São Francisco foi uma ligação alternativa precária, mas não isolou o Nordeste do Sudeste ou do Centro do Poder.

Na mesma revista escreveu, em 1942, "**O problema da formação do corpo de oficiais e os nossos institutos de ensino militar**". É artigo de muita atualidade e que merece ser relido.

Mas foi a revista **Nação Armada** (1933-44) que recebeu a maior colaboração deste ilustre chefe: "**A grande estrada do Nordeste — seu objetivo político, econômico e militar**" (nº

6, maio, p. 11/14); "**Grandes chefes da Cavalaria**" (nº 12, nov 1940, p. 9-14); "**Estrada do Norte — Araguaia Tocantins**" (nº 13, dez 1940, p. 20/24); "**Os tanks na guerra europeia — o triunfo da motomecanização**" (nº 18, mai p. 20/22) e, finalmente, "**Resende e a Escola Militar das Agulhas Negras**" (nº 21, ago 1941, p. 137/138).

O Marechal José Pessoa aparece aí entre os mais assíduos escritores militares que foram grandes suportes da corrente de pensamento militar brasileiro que, fazia cerca de meio século, vinha lutando pelo contínuo progresso do Exército e do Brasil: Afonso de Carvalho, Ignacio José Veríssimo, João Batista Magalhães, Tristão de Alencar Araripe, Carlos Sudá de Andrade (professor de História do CMRJ), Francisco de Paula Cidade, Lima Figueiredo, José Camerino e Helber Henriques.

Na **Revista da Escola Militar**, cujo nome atual é **Agulhas Negras**, ele publicou "**A pedra fundamental da Escola Militar**", em 1931, e "**O Espadim de Caxias, o Brasão de Armas, o Corpo de Cadetes e os Uniformes Históricos da Escola Militar**", em 1939. No último, ele traduziu todas as ideias e simbolismos ligados aos mesmos.

Fez isto sob o argumento de que não viesse a ocorrer o mesmo que com a Academia Real Militar criada em 1810 por D. João que, em 1938 "**apenas sabia-se que havia existido**". E, por coincidência, no ano de seu centenário é que o Arquivo do Exército — A Casa da Memória Histórica do Exército -acaba de microfilmar os 4 (quatro) livros de Matrículas, Registros e Portarias da citada Academia, do acervo do Museu da Escola de Engenharia, para onde foram os livros depois de localizados, em 1972, pelo então General --de- Divisão Francisco de Paula e Azevedo Ponde, atual Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Como Presidente do **Clube Militar**, o Marechal José Pessoa escreveu em sua revista, em 1944, o artigo "Caxias". Era um dos seus personagens prediletos, com o qual impregnou a AMAN, à semelhança do que observou em Saint-Cyr, na França, em relação a Napoleão, quando serviu na **1ª** Guerra Mundial, no Exército da França, como tenente, comandando voluntários turcos.

O Marechal José Pessoa possuía grande apreço pela Geopolítica e pela Geografia militar sul-americana. A primeira, como instrumento auxiliar na ocupação racional do espaço brasileiro. E coube-lhe, no final de sua vida, contribuir significativamente na solução, segundo Lysias Rodrigues, do problema geopolítico nº 2 do Brasil — a construção da Nova Capital. A segunda, como instrumento fundamental, ao lado da História Militar, no delineamento da tática e estratégias que deviam formar a Doutrina Militar Terrestre Brasileira, segundo conselho da Missão Militar Francesa, que repetia a visão de Caxias em 1861 e de Floriano Peixoto em 1895. Dentro deste último contexto foi que introduziu a Geografia Militar na Escola Militar em 1931. Convidou para ministrar a matéria o mais tarde General Francisco de Paula Cidade, autor do clássico **Notas de Geografia Militar Sul-Americana**, cuja primeira edição veio a lume com o apoio do Marechal José Pessoa. Enfim, uma Geografia Militar comprometida com o planejamento e condução de operações militares táticas e estratégicas no continente e não uma Geografia baseada em altos levantamentos estratégicos de áreas, mais da competência hoje do Serviço Nacional de Informação e em apoio à Doutrina da Escola Superior de Guerra.

Enfim, uma Geografia Militar preocupada com aspectos ligados a operações militares, ou a Geografia do Soldado e não a do administrador público e privado ao nível estratégico.

Ao convidar Paula Cidade para introduzir a **Geografia Militar** na dimensão que acabo de referir, o fez com este convite gentil: "**Capitão Cidade, venha ajudar-me a carregar minha cruz**".

**BIBLIOGRAFIA DO MARECHAL JOSÉ PESSOA.** Em 1921, ao término da I Guerra Mundial, o então Capitão José Pessoa editou — **Os tanks na guerra europeia 1914-18** (Rio, Albuquerque e Neves, 1921). Abordava assunto novo no Brasil e do qual foi pioneiro entre nós.

Posteriormente, quando Inspetor de Cavalaria, pesquisou os chefes de sua Arma e editou livro sob o título — **Chefes da Cavalaria Brasileira** (Rio, Imprensa Militar, 1941). Procedeu um levantamento iconográfico, do qual resultou uma galeria fotográfica desses ilustres chefes brasileiros que, desde 1945, decoram paredes do Curso de Cavalaria da AMAN.

Como Presidente da Comissão de Localização e Planejamento da Nova Capital do Brasil de 1954-58 editou **Nova Metrópole do Brasil - relatório geral de sua localização** (Rio, Imprensa Militar, 1958).

Por ele constata-se como foi relevante o trabalho do Marechal Pessoa para a implantação de Brasília em tão pouco tempo, e onde ele é um grande pioneiro esquecido. Constatar isto é obra de simples verificação de sua obra citada e do que foi feito em Brasília, com apoio no seu trabalho e no do seu fiel escudeiro — o arquiteto Raul Pena Firme. Mas, confio na justiça do Tribunal da História!

**"O Homem é eterno enquanto sua obra permanece."**

Temos convicção de que isto ocorrerá com o idealista Marechal José Pessoa. Chefe ilustre que, com frequência, tendo mil motivos para justificar-se de não realizar suas criações, arranhou mil para fazê-las. E mais, que a eternidade de sua obra será ajudada pelos seus escritos, aqui abalizados, para o pesquisador do futuro mais facilmente encontrá-los.

**FONTES CONSULTADAS EM 1985**

BENTO **Revista do Clube Militar**, Cláudio Moreira. **Revista do Clube Militar**. "35º aniversário da AMAN" (jun/ago 1979),

\_\_\_\_\_. **Revista do Clube Militar** "Significação histórica do Duque de Caxias (jun/ago 1980),

\_\_\_\_\_. **Revista do Clube Militar** "Cinquentenário da 1ª entrega de espadins" (mar/ abr 1982),

\_\_\_\_\_. **Revista do Clube Militar**. "Aspectos da época da criação da Escola Naval" (set/out 1985)

\_\_\_\_\_. **Revista do Clube Militar**. e "As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende" (jul/ ago 1984).

CÂMARA, Hiram de Freitas, "Marechal José Pessoa — centenário de um idealista". A Defesa Nacional nº 717 jan/fev 1985.

CIDADE, Francisco de Paula. Memórias (inéditas) cedidas por seu filho Valdir Cidade.

PEREGRINO, Humberto. "Escola Militar de Realengo". **RIHGB** nº 333, out/dez 1981.

SANTOS, Francisco Ruas. **Coleção Bibliográfica Militar**. Rio, BIBLIX, 1961 (e índices de A Defesa Nacional).

**Nota desde 1978, como instrutor de História Militar na AMAN, temos pesquisado e divulgado a História do Marechal Jose Pessoa . Em 1985, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército e Presidente da Comissão de História da Defesa Nacional, participamos de Comissão destinada a comemorar o Centenário do Marechal José Pessoa e então fomos convidado pelo Clube Militar para participar com o presente artigo na edição história da Revista do Centenário do Marechal. E para compensar a esquecida participação do Marechal na concretização de Brasília, lá criamos como presidente da então AHIMTB, a Delegacia Marechal José Pessoa, ao abrigo de instalações do CMB, a qual em 23 de abril de 1912 Bicentenário da AMAN, a elevamos a condição AHIMTB-DF Marechal José Pessoa. E sua vida e obra relacionada com a AMAN esta disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) Em História da AMAN, em 1994, 2004 e 2010 e em Pensamentos do Marechal José Pessoa e na análise de seu livro Os Tanks na guerra europeia bem como no resgate da história do Espadim de Caxias, publicada na Revista do IHGB, junto com a minha oração de posse sobre a História AMAN, onde fui recebido pelo General Professor Jonas Correia Filho, em nome do instituto. E também disponível no site a História da invicta espada de Caxias, o patrono do Exército e da FAHIMTB. Em também tenho sugerido que a AMAN tenha como denominação histórica AMAN Marechaj Jose Pessoa, a semelhança da ECEME Marechal Castello Branco e da ESA. Sargento MaX Wolff.**

